

# O D O M I N G O

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloia

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## O livro e o jornal

Lêmos neste instante um artigo do «Diário de Notícias» sobre a «crise do livro», isto é sobre o difícil movimento literário em Portugal, fenómeno atribuído, segundo aquele jornal, ao público, e em que tendo todos razão relativa, parece indiscutível que ninguém a tem absoluta.

Como quer porém que o facto se dê, e bem visível, o articulista procura as causas apontando algumas que de facto o podem ser, parecendo-nos que haverá uma que não lhe ocorreu ou, se ocorreu, julgou prudente deixar no olvido, e essa é ou será a extensão extraordinariamente vasta que estão tendo os diários chamados de grande informação.

Nada repugna acreditar que o jornal roube ao leitor em parte considerável do tempo que ele havia de consagrar ao livro, o qual, não podendo ser lido, acaba naturalmente por não ser comprado.

Pois não parece isto uma coisa evidente?

O jornal é avidamente esperado manhã cedo e sófregamente lido por aqueles que o aguardam. Ha n'isto maior curiosidade málsã que propriamente vontade ou desejo de se instruir e melhorar lá por dentro, mas suponhamos que não é assim; façamos de conta que essa ância vem toda do desejo de aprender que esse jornal dá ao seu leitor os alimentos necessários á satisfação d'esse louvavel desejo.

Vista a extensão do papel e o pouco tempo que em geral se tem para lêr, onde ficam os ensejos de pegar ainda n'um livro para continuar a aprendizagem que por hipótese demos iniciada na leitura do jornal?

Como se não bastasse a extensão demasiada do papel, temos ainda que levar em conta a sua má organização material.

Quando é necessário procurar n'um dos grandes jornaes certa passagem anteriormente lida, consome-se uma hora em pesquisas que não são coroadas de bom êxito, acabando sempre o interessado por afirmar que é mais fácil achar uma agulha em um palheiro.

Parece-nos suficiente o que ahí fica para demonstrar que uma das causas do pouco interesse consagrado ao livro está no muito, no excessivo tempo gasto com o jornal, que d'aquí a pouco deixa de ser um artigo portatil para se tornar n'um volume insucessível de ser transportado, manuseado e aproveitado sem o auxilio de outra pessoa que a isso nos ajude.

Pensem os autores e os editores n'isto, que não é decerto inteiramente alheio ás suas desgraças, tanto mais que a redução nas dimensões observada agora é temporaria, e por uma comprehensível reacção, quando eles tenham licença para aumentar o número de páginas dar-nos-hão (salvo seja) números com centenas de folhas, senão mais ainda.

E' convicção nossa que o jornal podia, em pouco espaço e sempre n'uma letra legível, dar a matéria que bastasse ás necessidades materiaes dos seus muitos milhões de leitores ficando ainda o espaço necessário para a parte puramente doutrinaria, que operasse n'ele uma evolução moral e intelectual suscetível de, ao fim de tempo, conhecerem os frutos d'essa útil convivencia.

Se assim acontecesse os jornais podiam gabar-se de ter vindo a êste mundo exercer uma salutar missão, o que não se dá no actual estado de coisas, com uns periodicos feitos quasi exclusivamente para lizongear paixões, que é o processo mais adequado a

ganhar dinheiro, preocupação quasi exclusiva d'este nosso interesseiro tempo.

L. A. S.

## Economia doméstica

(Continuação do número anterior)

No verão evitar-se-ha a fermentação dos alimentos devida ao calor, pelo emprêgo dos frigoríficos, que se podem preparar em casa com seradura e gelo nos intervalos de dois caixotes de diferente dimensão.

O nosso quarto elemento de riqueza será, como dissémos, o vestuario, o conforto e a lavagem, e pelas mesmas razões que apontámos ácerca do alimento podemos juntar-lhe a questão do abrigo.

Quantas industrias caseiras havia outrora que hoje se perderam com prejuizo de vária ordem, moral, económica, estetica e que, apesar do regime mecânico e fabril que as matou, poderiam ainda reviver de certo modo! De facto, ainda hoje—e ainda bem!—as condições económicas forçam com resultado as mulheres em sua casa a manufacturarem ou a ornarem o chapéo, o calçado, pelo menos o caseiro, a roupa branca, o vestido, a colcha, o reposteiro, o tapete. E bom é que isso se intensifique na medida do possível, fazendo surgir o genio industrial perante do que criou os tapetes de Arraiolos, as rendas de Peniche, de Viana, de Vila de Conde, os bordados da Madeira, de Guimarães, as mantas de trapos, os doces conventuais.

Na Suecia está revivendo a velha industria doméstica dos vasos e utensilios de madeira e na Inglaterra muitos politicos de renome, grandes industrias, importantes burocratas, ocupam os seus ocios em obras de carpintaria e de serralharia, amorosamente feitas como réplica

feliz ao mercenarismo da vida moderna. A utilidade, como bem vêdes, é múltipla, tanto de ordem material como de ordem moral.

A casa é tambem uma questão magna para o proletariado. Devido ás fracas posses sacrifica-se êle muitas vezes á «cave» onde os filhos estiolam. São raros os subterrâneos em Lisboa e devemos proferir-lhes as aguas furtadas, com todos os seus defeitos, porque o ar e a luz ahí entram em abundancia. As ultimas palavras de Herculano, «abram essas janelas», devem ser repetidas e escutadas constantemente por todos. E todas as suas accepções, a allegorica como a real, são da maxima utilidade. Precisámos de ar e luz em nossas casas e de ar e luz em nossos cérebros. Quando tenhâmos, por economia, de residir nos suburbios, lembremo-nos que se o tempo o permite, bom será caminhar a pé uma ou duas horas por dia. Lucra a saúde e a bolsa. O carro é já um vicio para os cidadãos em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Figueira e Póvoa.

E. M.

(Continua)

## O auxilio mutuo entre os animais

Refere Uribe, distinto naturalista colombiano:

«A natureza dotou a formiga com os instrumentos necessários para os trabalhos do campo, os quais leva consigo, aderidos ao seu corpo e que consistem numa provisào sufficiente de forquilhas, tenazes, pinças, etc. Com estes recursos á mão, a vida agricola é para êsses insetos—que jámais conheceram a ociosidade—uma successão de gosos incompreensíveis para os que, como o homem, são mais ou menos assaltados, por aquele vicio capital.»

E termina afirmando que «tudo o que nos contam das formigas confir-

ma o elogio que d'elas fez Salomão quando escreveu: «Anda preguiçoso, vê a formiga e aprende a ser sabio.»

A proposito de formigas citêmos um caso que bem comprova a existencia do auxilio mutuo entre os animais:

«O «clavigero», pequeno coleoptero que habita no interior dos formigueiros, deixa-se lamber pelas formigas visto achar-se revestido de uma secreção assucarada de que ellas muito gostam.

Em troca de tal beneficio, as formigas dão de comer ao inseto.

J. FONTANA DA SILVEIRA.

De futuro é preciso que o carácter sobreleve a todos os mesquinhos interesses e a todas as baixas intrigas. E' no carácter que repousa a estabilidade d'uma instituição. E' preciso que a Republica se torne sinónimo de virtude. Como a definiam os atenienses, é preciso que a Republica seja republicana.

## Comentarios & Noticias

### O Carnaval

Segundo edital emanado do governo civil d'este distrito, vamos êste ano ter nas ruas mascarados... sem máscara.

Deve ser interessante vêr alguns matulões vestidos de côcote... com grandes bigoçanas: «Adeus, ó mascaral...»

### Os ultimos acontecimentos

Como presos por questões sociais vão ser postos em liberdade todos os individuos que por ocasião dos acontecimentos de dezembro último assaltaram os estabelecimentos em Lisboa não esquecendo casas de penhores, ourivesarias, sapatarias, casas particulares, escritorios, etc. E' um erro que não pôde deixar de merecer o reparo de toda a gente sensata, visto que tal deliberação só servirá de convite a novas proezas de quem já tem por officio o roubo.

### Gado suino

Parece que o governo concertou ou vai já consentir na saída de alguns milhares de suinos para Espanha. Aldegalega, que a hem dizer vive da industria de carnes de porco, está já sentindo os efeitos da falta de gado e os preços exorbitantes por que se está vendendo o pouco que aparece nos mercados.

## Para os intrujas lerem

O nosso presado colega local «A Razão», parece que em resposta a uma local da «Evolução», intitulada «Os intrujas», publica no seu número de quinta feira passada, no cimo da primeira página, a toda a largura e em parangona, sob o titulo que nos serve de epigrafe, uma nota dos saldos deixados em cofre pela vereação democratica que em 31 de dezembro último cessára o seu mandato. Essa nota vem em numeros verdadeiros como os acusadores podem vêr todas as vezes que queiram, e, se algum defeito ela tem, é o de não vir ainda completa. Podia e devia dizer mais «A Razão». E como o não disse vamos nós dizel-o, guardando para mais tarde, se for preciso, muito do que sobre o assunto ha para dizer, não querendo assim tirar o direito que á «Razão» assiste de tratar a questão, visto que foi ela que a principiou. Venham numeros. Foi com numeros e factos que no tempo da outra «menina», n'este jornal, e com o apoio e colaboração d'aquelles que ôje vêem em nós... o quê?—um republicano que se não torce—que deitámos por terra o caciquismo monarchico e implantámos em 1908, no Concelho de Aldegalega, a Republica, então forte, altiva, bella e amiga. Não aconselhava ódios nem consentia represalias. O seu lema era: Ordem e trabalho. Belos tempos!

Vamos ao que mais importa. «A Razão», na sua nota, dá um saldo total de 5:314\$73,9, o que já faz uma grande differença do que a «Evolução» dá aos seus leitores, o que ainda assim já era importantissimo atendendo ao que a veriação democratica encontrou quando tomou conta da administração do municipio: vergonhas que não vale a pena falar mais n'elas.

Agora a nossa nota, por ôje:

Em dinheiro, saldo da instrução.....	2:029609,5
» » » » Camara.....	3333,0
Documentos de cobrança.....	1:479628,8
Forragens para o gado e materiaes de construção.....	907685,5
Papel moeda.....	1:132860
Soma.....	6:222859,4

Querem mais? «A Razão» que lhes dei, senão cá estamos nós.

### A crise da imprensa

O govêrno decretou o limite minimo de dois centavos por cada exemplar de jornal e toma outras medidas para minorar a situação oriada pelo elevado custo do papel, entre ellas a dispensa de franquia postal a todas as publicações periodicas publicadas no paiz devendo este decreto entrar em vigor no dia 1 de fevereiro próximo e ser mantido durante o estado de guerra e mais seis meses depois de assinado o tratado de paz.

### Operarias chacineiras

Para aprovação da acta da última sessão, apresentação de contas e discussão de vários assuntos deve reunir amanhã, pelas 20 horas, a prestante Associação de Classe das Operarias Chacineiras, d'esta vila.

### Cumprimentos de Boas-Festas

A prestante Associação Protectora da Arvore, com sede em Lisboa, na rua do Cais de Santarem, deu nos a honra dos seus cumprimentos de Boas-Festas n'um postal illustrado com a fotografia do carvalho de Castro Daire, a mais bella e talvez a mais antiga árvore de Portugal que, segundo a opinião do distincto florestal, sr. Carlos de Sousa Pimentel, deve ter 800 anos. Mede: grossura do tronco a 1.º50 do solo, 14"m; altura, 27"m; circunferencia da ramagem, 160"m.

Agradecendo, fazemos votos porque a digna Associação prospere na medida dos dezejos da sua illustre direção.

### Um projeto

A camara municipal de Lisboa apresentou em sessão um projeto que merece a atenção de todas as camaras do paiz. Esse projeto refere se ao aproveitamento dos terrenos disponiveis da mesma camara na cultura horticola e incitamento aos particulares utilizarem tambem como hortas os seus jardins.

Tem o nosso apoio a camara de Lisboa e todos aqueles que lhe aproveitarem a idéia.

### Agenda-brinde

Da Empreza das Aguas das Caldas de Canavezes, Limitada, com sede no Porto, rua Santa Catarina, 160, recebemos uma bonita Agenda-brinde que muito agradecemos.

### Uma missa

Na próxima quinta feira deve celebrar-se na igreja de S. Nicolau, em Lisboa, uma missa pelos soldados mortos na guerra, á qual assistirá o sr. Sidonio Paes.

Se eles, ha que tempos, foram pr'os anjinhos, de que diabo lhes servirá agora essa coisa?!

### Partido Democratico e o govêrno

«A Capital» de quinta feira passada diz que o Partido De-

mocratico vae publicar um manifesto ao paiz pedindo ao govêrno que faça inteira luz sobre todas as acusações formuladas até agora contra o mesmo partido.

O mesmo jornal tambem noticia que o sr. Bazilio Teles está redigindo um manifesto em que o atual govêrno exporá ao paiz os seus projetos de ação politica e administrativa.

### A' ex.ª comissão administrativa

A' ex.ª comissão administrativa lembrámos a conveniencia de mandar reparar o urinol da rua Franca Borges, pois está incapaz de qualquer pessoa se servir d'ele. E' uma pequena despezas e ao mesmo tempo presta um bom serviço á decencia.

### Nota semanal

Entre hoémios:

—Digo-te que é uma sensação indescritivel deixar-se a gente ficar na cama e tocar a campanha para chamar a criada.

—Bravissimo! Chegaste então a esse luxo! Tens uma criada!

Ainda não; por emquanto tenho só a campanha

### Por este andar...

Agora faz-se sentir a falta do petroleo. O mulhero ataca desistemadamente os estabelecimentos que lhe consta terem petroleo á venda e faz uma chiada infernal sem respeito por ninguem.

E já se fala tambem em ir acabar o sabão e os fósforos. Por este andar acaba tudo, estamos a vêr.

### Um grande fôgo

Ante-ontem, pelas 23 horas, manifestou se fôgo nas grandes rimas de matto nos Fornos da Cal, que pertencem ás olarias e fábricas de cal ali existentes. Felizmente não trouxe outros prejuizos, tendo os bombeiros e a policia um trabalho extenuante no fim de evitar que o fôgo communicasse aos predios que ali se acham junto. A altura das labaredas da grande fogueira atrahiu quasi toda a população.

O matto bem como as fábricas de louça e de oal em perigo pertenciam ás sr.ª Ana Sequeira Oleiro e Maria José Oleiro e estava tudo seguro na Companhia

de Seguros El Fenix Español. Os prejuizos, segundo opinião dos segurados, são calculados em 900\$00 incluindo louça que se partiu.

Desconfia-se de crime tendo ontem de manhã sido preso Manuel dos Santos Cabrin, que tem negado ser ele o autor.

### A crise do papel

No dia 1 do próximo mez de fevereiro deve entrar em vigor o decreto com as providencias que o govêrno resolveu adotar com relação á ezagerada elevação do custo do papel de impressão.

A vêr vamos.

### A vida

Está cada vez mais impossivel a vida e não vemos que, seja quem for, se preocupe com as miserias que se vão passando. Não ha peixe, nem legumes, nem hortaliças. E se alguma d'estas coisas aparece, quem as vende pensa logo em fazer fortuna. A industria de chacina de porcos, a principal d'esta vila, tambem decahiu pelo elevadissimo senão ezorbitante preço p' r que no A lemtejo se está vendendo o gado.

E o talento dos nossos governantes não chega nunca para remediar este estado de coisas, que cada vez mais assustadamente se nos apresentam, antes pelo contrario...

### Regulamentação do jôgo

Quinta feira pretêrita foi enviado ao ministro do comercio o parecer do Conselho de Turismo sobre a regulamentação do jôgo, que a nosso vêr devia antes chamar-se—«Regulamentação do vicio».

### Devções sem base

A' porta de um dos templos mais elegantes de Lisboa, muito frequentado por damas e cavalheiros da mais alta camada social, estadeava-se ha dias uma longa fila de trens, tripartida pelas trez ruas que á supracitada igreja convergem.

Junto do portal de can-

taria, que o tempo e a falta de escova tem coberto d'uma pronunciada crosta de sujidade aglomerava-se um grupo compacto de cocheiros e criados de libré, todos de amplo chapéo alto com rosetas de côr e alguns agaloados na gola, nas mangas e nas calças, em termos de mais parecêrem os grandes personagens da burocracia, da nobreza e outros, que é de uso figurarem nas grandes cerimoniaes e festas de elevado tom e com a presença dos quais muito se delectam ainda aqueles outros homens, feitos da mesma substancia, que não têm pelo comum não já um pedaço de galão dourado com que enfeitar a vestia porêem sim um ligeiro e obscuro trapo com que revistam a nudez.

J. A.

Esse grupo de cocheiros flamantes que breve dispersa pressuroso em direção aos trens substituido mais lesto ainda por um magote compacto de meninas, trajando amplos veus de gase branco e toucados por inexpressiveis grinaldas de flores que na «Casa de Novidades» se anunciam a preços commodos.

Essas meninas vem á rua fazer alas ás damas que saem da festa, porque duma festa se trata, as quais damas depois de terem feito brilhar as joias de que se acham cobertas, submetendo-as negligente-mente á luz do sol que do alto desce a fecundar indistintamente as plantas que desabrocham e as vaidades do mundo que obcecarn os espiritos, se encaminham graves para as luxuosas equipagens entre as curvaturas de respeitosa veneração dos servos e dos espectadores. Seguidamente os trens rodarn, sonoros uns, denunciando a rija e custosa madeira de que os vehiculos são feitos e á conta do que se formulou aquelle conhecido e snobico proloquio portuguez de que «pelo rodar da carruagem se conhece quem vai dentro», outros serenos e silenciosos á custa da grossa tira de borracha que lhes envolve as rodas.

Minutos decorridos o local despovoa-se, e emquanto do interior da igreja trançam as portas a multidão dos mirones delicia-se com a impressão de intenso deslumbramento que o brilho das sedas, das joias e dos galões que ornavam os outros lhes imprimira na retina só habituada a vêr as miserias e os desconfor-

tos que são o triste pão d'elles de cada dia...

Não sei a que espécie de santinho se fazia a festa que tanta gente acarretou ao templo nem isso tem importancia para o caso.

Sei, e esse pouco me basta, que se tratava de uma festa religiosa, destinada a glorificar a Deus, que é afinal o ponto de convergencia de todas as celebrações d'aquella espécie

E tanto quanto me permitia o amontoado de assuntos que no momento solicitavam a minha atenção, eu quedei-me a pensar no flagrante contraste que ressaltava d'aquelle mise-en-scene luxuoso e mundano com a simplicidade e santidade da idéia que o motivava.

E ocorreu-me que tendo Cristo recomendado a modestia e condenando grandes, é extraordinario ainda hoje, após vinte seculos de doutrinação, haver almas irreflectidas, não dizemos, já que formulem a convicção e a aceitem como boa de que Deus pode receber de bom grado o culto suntuoso que eu vinha de observar, porém, sim, homens cultos que ensinam aos outros esse irreverente disparate.

Realmente, é de uma pessoa se abismar em tão flagrante contradição.

Pode porventura alguma ter dúvidas de que a Deus é muito mais agradável a certeza de que as suas creaturas vivem uma vida moldada nos principios de Cristo, e fazem da observancia d'essa vida a sua unica religião, do que a idéia de que essas creaturas se permitem disfrutar uma existencia absolutamente contrária a tais principios, e julgam resgatar esse peccado com a comparancia a um lugar e com a audição de umas tantas coisas meramente convencionais, que nem ao menos têm a desculpa de simular que são modestas e desinteressadas?

Nós pelo menos não logramos compreender como é que a Igreja, que se diz animada pelo espirito de Cristo, consegue desvirtuar essa doutrina a ponto de basear na ostentação e no luxo, (que ele tanto condenou e que nós todos sabemos ser incompativel com a verdadeira felicidade), todos os actos do seu culto externo e receber de bom grado, sob os tectos rendilhados dos seus templos aqueles que, vivendo no ocio e na preguiça, fazem consistir na sujeição e portanto no infortúnio a-

lheiro todo o bem-estar proprio, ou que, entregando-se a algum genero de trabalho, não deixam de se rodear do luxo e do conforto adquirido á custa das mesmas privações alheias.

Evidentemente, esta contrafacção dos mais elementares principios de boa moral não se faz sem um fim, e esse fim será o de pôr de acordo os interesses materiaes da Igreja com as necessidades espirituas dos devotos.

Desagrada isso aos espiritos rectos que desejam introduzir a sinceridade em todos os actos da vida?

Bem se importa a Igreja com a retidão e boas intenções d'um ou d'outro caturra, desde que se trata, como succede n'este enesejo, de manter um estado de coisas tão agradável e tão lucrativo.

Devia porém ligar importancia ao facto, porque é da mundanisação excessiva da religião que ha de resultar a sua queda, enquanto que se ella conservasse exclusivamente aquele character espiritual que estava indubitavelmente no animo do seu fundador e dos seus primeiros evangelisadores, o seu reinado seria cada vez mais solido, e teria conseguido implantar na terra aquele reino de Deus de que nos afastamos cada vez com maior entusiasmo!

M. Talbot.

ANUNCIOS

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL em.

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, Lisboa.

O melhor

Adubo para sementeiras de batata, milho e feijão é a conhecida Purgueira composta com farinha de tremoço e potassa. Vende-se em sacas de 5 arrobas ao preço de 5\$200 réis. N. B.—Cada saca regula semear dez litros de milho.

Pedro dos Santos Correia RUA DO CAIS=Moita 849

REPRESENTAÇÕES COMERCIAES

RECEBE Alberto Pereira d'Almeida, para todo o Norte do Paiz. R. S. Gonçalo 197—Porto



906

COMPRA TUDO

Móveis antigos e modernos, loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a JANUARIO CORTADOR em

ALDEGALEGA

MONTIJO

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



da luxo e fantasia, Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex. mos freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação.

BATATA

Para semente (filha de franceza) e para consumo tem, para vender, n'esta vila, José Soares, rua do Cais, 22.

CARVÃO

para forja ou para máquinas Cardiff e Neveccastt, tem, por preços sem competencia, A. Casanova com escritorio em Lisboa, rua de S. Paulo, 158, 2.º.— Telefone Central 3604. 846

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil.

Administração: L. do Conde Barão, 49— LISBOA



UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critic dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.



### O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da visica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, boca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora-ção, pulmão, figado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, tóxico de ação diurética, moles-tias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moles-tias venéreas, gonorréia, blenorréia, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-sipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo

Publicação muito util a todos e ao alcance de todas as bolsas.

A' venda na

Livraria Profissional Largo do Conde Barão, 42

LISBOA

### O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!-Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

### UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV MONTIJO

### A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

### DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes. Os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeanos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbõa.

### LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUEZ DE TUDESCO

Obrz premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbõa Dafundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alerrim, 82—Lisbõa.

### O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, ou emens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

### ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

### EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA